

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Sessão Temática ST1 - Abordagem territorial do desenvolvimento, governança e patrimônio territorial

A TOPONÍMIA ORIGINAL NA COLÔNIA ALEMÃ DE SANTA CRUZ COMO EXPRESSÃO DE IDENTIDADE TERRITORIAL

LA TOPONIMIA ORIGINAL EN LA COLONIA ALEMANA DE SANTA CRUZ COMO EXPRESIÓN
DE IDENTIDAD TERRITORIAL

THE ORIGINAL TOPONYMY IN THE GERMAN COLONY OF SANTA CRUZ AS AN EXPRESSION
OF TERRITORIAL IDENTITY

Virginia Elisabeta Etges¹; Milene Seer²

¹ Professora do PPGDR/UNISC. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Doutora em Geografia Humana pela USP. Estágio de pós-doutorado em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Técnica de Berlim, Alemanha.

² Graduada em Geografia pela UNISC.

Palavras-chave: Toponímia. identidade. Colonização.

Palabras clave: Toponimia. Identidad. Colonización.

Keywords: Toponymy. Identity. Colonization.

INTRODUÇÃO

O processo de identificação dos espaços e todo o contexto da apropriação e delimitação de fronteiras entre os locais, bem como a relação de identidade que as pessoas estabelecem com os lugares, mostra-nos a importância da toponímia nos estudos geográficos. E, como campo de estudo da geografia, a toponímia reflete a organização do espaço social, como decorrência da relação existente entre sociedade e natureza.

Neste texto¹ apresentamos uma análise socioespacial da região de Santa Cruz do Sul/RS, através do estudo da sua toponímia original, expressa em língua alemã, confrontando-a com as alterações que ocorreram em relação aos topônimos ao longo dos anos, principalmente no período da Campanha da Nacionalização do Estado Novo (1937-1945).

A escassez de registros existentes sobre a toponímia original, as dificuldades de compreender seu significado e os escassos recursos para a realização da pesquisa, foram os principais entraves enfrentados pela equipe, superados porém, pelo esforço e pela determinação, no sentido de buscar elucidar aspectos importantes que influenciaram em muito não só no ordenamento territorial da região, mas principalmente na configuração de uma incipiente identidade de comunidades de origem alemã com o território habitado.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Realizamos um levantamento de campo, buscando identificar a toponímia original de diversas localidades na região de Santa Cruz do Sul, através de entrevistas com informantes qualificados, como antigos moradores, lideranças comunitárias, padres e pastores. Este levantamento foi complementado com informações obtidas em mapas e registros históricos, bem como em publicações do final do século XIX e do início do século XX, junto a diversas fontes.

Foram identificados, ao todo, quarenta e quatro topônimos em quatro municípios da região que, originalmente, pertenciam ao município de Santa Cruz do Sul: Vera Cruz, Vale do Sol, Sinimbu e Santa Cruz do Sul.

A colonização alemã na região de Santa Cruz do Sul, iniciada em 1949, marcou as localidades rurais e urbanas da região com topônimos originários da língua alemã, a língua falada pelos imigrantes/colonizadores. Por ocasião da Campanha de Nacionalização do Estado Novo (1937-1945), foi instaurada em todo o país a lei do uso exclusivo da língua nacional, proibindo inclusive aquela expressa na toponímia da região.

A substituição da toponímia original (expressa em língua alemã) pela de língua portuguesa, na maioria dos casos, não conservou o significado original dos topônimos, atribuindo aos lugares nomes que não expressavam a identidade traduzida pelos topônimos originais. Cabe destacar que esse processo não foi exclusivo das colônias alemãs, estendendo-se, da mesma forma, às colônias italianas, japonesas, entre outras.

Analisar os acontecimentos da época, em especial o significado da Campanha de Nacionalização do Estado Novo, destacando as importantes transformações no que diz respeito aos topônimos nas regiões de imigração alemã, com destaque para a região de Santa Cruz do Sul, constituíram o nosso intento principal na realização deste estudo.

A Toponímia no contexto do Estado Novo

Artur Cardoso de Abreu (1943), quando analisou a revisão toponímica realizada pelo governo federal no final dos anos trinta, afirmou que era imperioso realizar tal investida, dado o número exagerado de duplicata de nomes de cidades e vilas brasileiras. Apresenta o decreto-lei nº 311 de 2 de março de 1938, que dispõe sobre a divisão territorial do Brasil, descrevendo e comentando os artigos do documento.

Esclarece que a escolha dos novos topônimos deverá dar-se a partir de vocábulos de origem indígena e do linguajar luso-africano. Detalha com clareza como se dará essa escolha e em que casos, já que muitas eram as particularidades que envolviam esse processo.

Esta é a concepção que embasou a análise de outros autores, como Valdemar Paranhos de Mendonça (1954), que também discutiu a revisão toponímica, apresentando um texto rico em listagens e comparações entre topônimos brasileiros, cuja duplicação de nomes e respectiva ortografia é analisada e revista, acompanhada de novas sugestões de expressão para eles.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Já Virgílio Corrêa Filho (1950), discorre sobre as influências que a toponímia do Brasil sofreu nos primeiros séculos do seu descobrimento. Destacou a luta travada entre a língua portuguesa e a indígena quanto ao poder de influência nos topônimos. Objetivando suplantar a cultura indígena pela portuguesa, os colonizadores lusos realizaram, em 1798, substituições na toponímia brasileira, do tupi para o português.

A língua mais falada até então era o tupi, o que fez com que, mesmo após essas substituições, a influência indígena só aumentasse, tanto pela miscigenação das duas culturas através do casamento, como pelas próprias expedições ao interior do país, nas quais o número de indígenas geralmente era superior ao de portugueses. Dessa influência indígena temos referências à flora, fauna, minerais e relevo, normalmente topônimos já utilizados há muito pelos índios.

A influência africana, segundo Corrêa Filho (1950), foi menor pela própria condição de inferioridade imposta aos africanos, acontecendo o mesmo com a influência dos imigrantes procedentes de várias partes da Europa.

Maria Hoppe Kipper (1979), em seu estudo sobre a Campanha de Nacionalização do Estado Novo, fez um levantamento dos principais aspectos dessa Campanha em Santa Cruz do Sul, procurando apontar os possíveis efeitos desta sobre a vida da população santa-cruzense.

Ideada para ser processada gradativamente, a Campanha de Nacionalização pretendia iniciar estabelecendo na escola os fundamentos da nacionalidade, corrigindo o erro de governos passados que nunca havia, através de medidas concretas, propiciado aos filhos dos imigrantes a oportunidade de aprender o português. Brevemente, porém, devido ao generalizado medo que inspirava a expansão do III Reich, os bons propósitos iniciais de procura de uma harmoniosa integração dos descendentes teutos foram solapados por uma série de medidas repressivas entre as quais possivelmente a mais dolorosa foi a rigorosa proibição do uso do idioma alemão, mesmo àqueles muitos que nunca tinham possibilidade de expressar-se em português, porque nunca tinham tido o ensejo de aprendê-lo (Kipper, 1979, p.17).

Podemos citar, como principais consequências dessa Campanha na região de Santa Cruz do Sul, a mudança no sistema escolar (as escolas até então eram essencialmente comunitárias); o término de muitos costumes e festejos tradicionais; o fim de mais de 50 anos de imprensa teuta (jornal Kolonie); o início do processo de perda da língua herdada, entre outras.

A relevante publicação do “Dicionário histórico e geográfico da região de Santa Cruz do Sul”, de autoria do Pastor Armino Müller, apresenta a origem e o significado de vários topônimos da região sem, entretanto, restringir-se aos de origem alemã, e, em cuja introdução lê-se que

É interessante observar que boa parte dos topônimos tem a sua origem ligada aos imigrantes alemães, aqui estabelecidos a partir de 1849. Surgem, então, em alguns momentos, os nomes mais extravagantes e incomuns. As denominações de origem indígena, no entanto, são muito escassas, sinal evidente de que, quando da colonização, a presença indígena já era insignificante. Muitos topônimos homenageiam pessoas – em especial políticos – costume adotado em certa época da nossa história. (Müller, 1999, p.5)

Remetendo-nos, mais especificamente, ao estudo da toponímia como referência na área da geografia para a análise do espaço produzido pelo homem, temos Cláudia L. Zefferino Pires, afirmando que

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



o estudo da toponímia revela a maneira pela qual o homem identifica e responde ao seu meio ambiente. É a percepção que dele tem e o valor que nele coloca, muitas vezes relacionando afeto entre o homem e o lugar. A aplicação de um topônimo se dá pela forma como é percebido o espaço e a preocupação sobre o lugar onde o homem habita, com toda liberdade de movimento, segundo seus hábitos e costumes, num tempo e numa relação social específica. (Pires, 1995, p.11).

A autora traduz várias expressões da linguagem gaúcha, utilizando o topônimo como fonte de análise daquele espaço, no que se refere à identidade e relação que o homem estabelece com o lugar, e destaca a importância dos topônimos na linguagem local.

Produzindo uma análise sobre a maneira como as pessoas conhecem e sentem o espaço e o lugar, e como elas experimentam e entendem o mundo, Yi-Fu Tuan (1983, p. 19) diz que

os homens não apenas discriminam padrões geométricos na natureza e criam espaços abstratos na mente, como também procuram materializar seus sentimentos, imagens e pensamentos.

Desenvolvendo o tema em torno da perspectiva da experiência humana, o autor a define como “[...] qualquer maneira pela qual uma pessoa conhece e constrói a realidade [...]” (Tuan, 1983, p. 9), analisando, portanto, como se dá essa construção no âmbito das relações de afetividade e identidade que as pessoas nutrem em relação a determinados lugares, utilizando-se para tanto da literatura, poesia, antropologia, psicologia e teologia.

A Toponímia original atribuída pelos imigrantes alemães na Colônia de Santa Cruz

Nesta pesquisa foram identificados quarenta e quatro topônimos em quatro municípios da região que, originalmente, pertenciam ao município de Santa Cruz do Sul: Vera Cruz, Vale do Sol, Sinimbu e Santa Cruz do Sul.

As informações obtidas estão expressas nos Quadros 1, 2, 3 e 4, apresentando o topônimo atual e o original, majoritariamente expresso em língua alemã, acompanhado de seu respectivo significado.

Em decorrência do crescimento do número de vilas e cidades brasileiras, nas décadas de 30 e 40, uma série de situações fizeram com que o governo federal na época decidisse rever a legislação referente aos topônimos, criando novas regras que, por um lado, passaram a se ocupar com problemas como nomes idênticos para lugares diferentes, grafia incorreta ou mesmo nomes muito extensos e, por outro, proibiram o uso de termos originários de outras línguas, que não a nacional (incluindo a língua tupí), para denominar lugares.

A participação do Brasil na II Guerra Mundial (1939-1945) só veio incrementar a Campanha de Nacionalização do Estado Novo, quando a preocupação com topônimos originários principalmente das línguas alemã e italiana, passaram a ser literalmente “varridos do mapa”.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEROS:



APOIO:



Quadro 1 - Levantamento da Toponímia original do atual Município de Santa Cruz do Sul

Toponímia Atual	Toponímia original	Significado
Cerro Alegre Baixo	<i>Krebsloch</i>	Canto do Caranguejo - lugar que progredia de forma lenta
Cerro Alegre Alto	<i>Hungriger Wolf</i>	Lobo Faminto – devido a um morador mesquinho
Linha João Alves	<i>Rettungspicade</i>	Picada da Salvação - único lugar por onde havia passagem
Linha Áustria	<i>Österreichpick</i>	Picada Áustria – relacionado a nome de família
Linha Santa Cruz	<i>Alte Picade</i>	Picada Velha – lugar onde os primeiros imigrantes foram
Rio Pardinho	<i>Neue Picade</i>	Picada Nova – lugar que acolheu a segunda leva de
Linha Andrade Neves	<i>Schwerin</i>	Homenagem ao ex-diretor da Colônia de Santa Cruz, o Sr.
Monte Alverne	<i>Riotal</i>	Vale do Rio - Vale do Arroio Castelhana
Linha Arroio do Leite	<i>Milchbach</i>	Arroio do Leite - lugar onde se produzia muito leite
Quarta Linha Nova	<i>Batatenberg</i>	Cerro das Batatas - lugar onde a produção de batatas se
Quarta Linha Nova Baixa	<i>Jammertal</i>	Vale das Lamentações - lugar de poucos recursos e
General Osório	<i>Neupommern</i>	Nova Pomerânia - região de origem daqueles
Arroio do Tigre	<i>Tigerbach</i>	Arroio do Tigre
Linha Botão	<i>Knopfloch</i>	Casa de Botão - lembrando acidente geográfico
Paredão	<i>Hervawald</i>	Mato da Erva – lugar onde produzia-se erva mate
Linha Felipe Neri	<i>Sackpicade</i>	Picada do Saco – pela localização geográfica
Linha Felipe Neri -	<i>Affenpicade</i>	Picada dos Macacos
Linha Júlio de Castilhos	<i>Kochenborger</i>	Sobrenome de família homenageada
Linha Moinho	<i>Mühle Picade</i>	Picada do Moinho - lugar onde havia um moinho
Linha Marcondes	<i>Hinter Pommern</i>	Sobrenome de família homenageada
Entrada Vitorino	<i>Hamburg</i>	Nome de cidade alemã.
Entrada São Martinho	<i>Posemuckel</i>	Relacionado à saga dos Muckers – local de pouso dos
Linha São João da Serra	<i>Kochlöffel</i>	Colher de Cozinha
Linha 7 de Setembro	<i>Fingerhut</i>	Dedal - lugar onde a saída e a entrada davam-se pela
Linha Travessa	<i>Querpicade</i>	Travessa – lugar que liga uma estrada à outra

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 2 - Toponímia original do atual Município de Vera Cruz

Toponímia Atual	Toponímia Original	Significado
Entrada Ferraz	<i>Füelber Picade Karlsruhe</i>	Sobrenome de Família homenageada Cidade alemã com o mesmo nome
Alto Ferraz	<i>Wurtzwingel</i>	Estrada aberta em forma de ângulo.
Linha Andréas	<i>Andréas</i>	Homenagem a Andreas Müller, imigrante alemão construtor de moinhos
Linha Um	<i>Kisteneck</i>	Recanto dos Kist – sobrenome de família homenageada
Linha Ferraz	<i>Käseck</i>	Recanto do Queijo
Linha Dona Josefa	<i>Sankt Wendel</i>	Homenagem à localidade de origem

Fonte: Elaborado pelas autoras

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



Quadro 3 - Toponímia original do atual Município Município de Sinimbu

Toponímia atual	Toponímia Original	Significado
Linha Silveira Martins	Frankfurt	Cidade alemã do mesmo nome
Linha Verão	Frühlingsthal	Vale da Primavera
Linha Primavera	Rosenthal	Vale das Rosas
Linha Preta	Schwarzes Eck Schwarzes Viertel	Recanto dos Negros - lugar habitado por negros Mato Preto – lugar de matos escuros
Rio Pequeno	Kleiner Rio	Rio Pequeno
Linha 12 de Outubro	Rahm Picade	Picada da Nata - lugar onde produzia-se nata

Fonte: Elaborado pelas autoras

Quadro 4 - Toponímia original do atual Município Município de Vale do Sol

Toponímia atual	Toponímia Original	Significado
Faxinal de Dentro	<i>Eisenbarth</i>	Sobrenome de família homenageada
Linha Fischer	<i>Fischerberg</i>	Cerro do Peixe – homenagem a família do lugar
Linha Quatro	<i>Riesch Picade</i>	Sobrenome de família homenageada.
Linha Quinze de Novembro	<i>Lindenau</i>	Prado das Tílias
Linha Formosa	<i>Hasslocher</i>	Homenagem a família do lugar
Linha Três	<i>Rauber Picade</i>	Sobrenome de família homenageada

Fonte: Elaborado pelas autoras

Como se pode observar nos quadros, essas medidas afetaram drasticamente a região de Santa Cruz do Sul, onde os topônimos expressos em língua alemã foram substituídos por outros em língua portuguesa, sem preocupação com tradução fiel, uma vez que o intuito era descaracterizar a incipiente identidade que os imigrantes e seus descendentes, na época, tentavam desenvolver com a região que habitavam

Analisando a toponímia original da região, em língua alemã, podemos observar que os nomes das localidades originalmente expressavam acidentes geográficos marcantes, paisagens, atividades econômicas marcantes, como culturas predominantes, ou mesmo condições de acesso às localidades, entre outros. Menor referência, mas de igual importância, era expressa em homenagens a famílias de destaque ou a cidades das quais os imigrantes eram originários.

Essa característica revela a intenção de busca de identidade daqueles imigrantes na nova terra que ocupavam, afirmando sua presença e luta no reconhecimento de uma nova condição, expressa na identificação do lugar habitado através do topônimo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhoria das estradas, como a pavimentação, bem como a construção de novas vias de acesso, vem alterando a paisagem da região, quando comparada com aquela expressa na toponímia original, principalmente aquela baseada em acidentes geográficos. A própria população rural tem aumentado e, conseqüentemente, as áreas de cultivo, bem como os produtos cultivados, têm passado por adaptações a essa nova realidade. Um exemplo desse

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



processo é Quarta Linha Nova, antiga *Batatenberg* (Cerro da Batatas), onde atualmente a cultura básica é o fumo e o milho.

A região de Santa Cruz do Sul ainda hoje traz no seu território a forte marca cultural dos imigrantes alemães, que estruturaram bases sólidas neste território construindo um novo lar e uma nova pátria para suas famílias. A toponímia aqui estudada é a representação geográfica da identificação do povo germânico com o território que ocupavam, como parte do contexto sociocultural e econômico que formaram a base histórica destes municípios.

REFERÊNCIAS

ABREU, Artur Cardoso de. A Revisão Toponímica. **Boletim Geográfico**. IBGE, Rio de Janeiro, 1(9):5-8, dez. 1943.

CORRÊA FILHO, Virgílio. Notas sobre Toponímia. **Boletim Geográfico**. IBGE, Rio de Janeiro, 12(121): 177-200, jul.-ago. 1954.

KIPPER, Maria Hoppe. **A Campanha da Nacionalização do Estado Novo em Santa Cruz do Sul (1937-1945)**. Associação Pró - Ensino de Santa Cruz do Sul. 1979.

MENDONÇA, Valdemar Paranhos de. A Toponímia Brasileira. **Boletim Geográfico**. IBGE, Rio de Janeiro, jul-ago 1954.

MÜLLER, Armindo L. **Dicionário Histórico e Geográfico da região de Santa Cruz do Sul**. Santa Cruz do Sul. Edunisc, 1999.

PIRES, Cláudia Luísa Zeferino. **A Toponímia como Instrumento de Análise da Organização do Espaço Sul-riograndense**. (Monografia) Curso de Geografia da UFRGS, Deptº. de Geografia. Porto Alegre, 1995.

TUAN, Y - Fu. **Espaço e Lugar**. São Paulo, Ed. Difel. 1983.

NOTAS:

¹ Os dados apresentados neste texto foram originalmente publicados em um artigo na Revista Redes, v. 4(1999): Especial. Entretanto, considerando a relevância do tema no contexto das comemorações alusivas aos 200 Anos da Imigração Alemã no RS, decidimos revisá-lo e atualizá-lo para submetê-lo ao IV SLAEDER.